

plástico bolha

poesia agora



BOLHETIM

POESIA AGORA NA SUA MÃO

Pela trigésima sétima vez, o *Jornal Plástico Bolha* se propõe a ser espaço de convivência de dicções poéticas (de poetas de todos os Estados, debutantes e consagrados) e a mobilizar uma rede de circulação à atual produção da poesia brasileira.

Esta é uma edição comemorativa. O conteúdo é integralmente composto de textos da exposição Poesia Agora (realizada pelo Museu da Língua Portuguesa, São Paulo, do dia 23/06/2015 ao 27/09/2015), por sua vez inspirada no encontro do PB com os talentos da poesia contemporânea. Na exposição, poemas de mais de 300 poetas de língua portuguesa – dos quais grande parte já havia passado pelas páginas ou pelo blog do jornal – marcaram as salas do museu.

Agora, ganhamos novamente as ruas. A edição 37 do Plástico Bolha é um brinde à Poesia Agora.



Poesia dos pés à cabeça

De camisas com poemas ilustrados a chinelos,
descubra os vários produtos do Plástico Bolha
no site www.piratasart.com.

DIREÇÃO Lucas Viriato
EDIÇÃO João Moura Fernandes
EQUIPE Alexandre Bruno Tinelli | Marilena Moraes
DIAGRAMAÇÃO Mariana Castro Dias
REVISÃO Marilena Moraes
FOTOS DA EDIÇÃO Paulo Uras | Lucas Viriato
WEBDESIGN Henrique Silveira

Agradecimentos a André Cortez, Carol Buček, Regina Cassimiro e toda a equipe do Museu da Língua Portuguesa.

EDIÇÃO de janeiro de 2016, dedicada ao amigo Diogo Loreti.
DISTRIBUIÇÃO Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Piauí, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
TIRAGEM 13.000 | IMPRESSO na ZM Notícias
ISSN 2318-972X

Envie seus textos através do nosso site. contato@jornalplasticobolha.com.br

Ajude o Plástico Bolha

Publicamos poemas de todo o Brasil somente com material colaborativo e com muito esforço e dedicação. Para arcar com os custos, contamos com a colaboração de vocês que nos acompanham: entre em nosso site, clique em

DOAR COM

 **pagseguro**

fomente a continuidade deste trabalho e se identifique por e-mail. Ficaremos felizes em retribuir com muita poesia!

elogio do fracasso

bye bye mecenas que eu nunca vi
patronos bancos prizes marmeladas
adiós muchachas
ninfas depiladas
iates vulvas
que sequer comi

sayonara sucesso
(can't you see?)
badalação conta bancária — nada
que tudo me dariam nas bancadas
da glória em cosmopolitan party

fico tranquilo
a fome é coisa pouca
tenho miojo e a tv aberta
não deixa que eu me perca
em zap a esmo

penhoro o notebook
corto a coca
dispenso a secretária
(é a coisa certa)
e fico de office-boy para mim mesmo

Guilherme Gontijo

alçar voo
na avenida
entre carros e caminhões
banhados pela tarde
como um falcão mirando
o ninho feito no teu colo
me perguntando
por que ainda gosto tanto do sol
rascunho uma resposta
dizendo:
é por causa da vitamina d
mas logo risco
eu gosto do sol
porque ele marcou
minha carne

Victor H. Azevedo



Minas

Se eu encostasse
meu ouvido
no seu peito
ouviria o tumulto
do mar
o alarido estridente
dos banhistas
cegos de sol
o baque
das ondas
quando despenham
na praia

Vem
escuta
no meu peito
o silêncio
elementar
dos metais

Ana Martins Marques

Pequenos deuses

Repara na tarde que te guarda (na vida
que te escapa, cada polegada por
segundo): o que nela não é senão essa
“confusa distribuição de seda e péssimo”?

Vês aquelas crianças: contra a púrpura
da tarde, sobre suas velhas bicicletas
(como pequenos deuses em aparição),
não dirias que todo futuro será fabuloso?

Décio Braúna

querida angélica

querida angélica não pude ir fiquei presa
no elevador entre o décimo e o nono andar e até
que o zelador se desse conta já eram dez e meia

querida angélica não pude ir tive um pequeno
acidente doméstico meu cabelo se enganchou dentro
da lavadora na verdade está preso até agora estou
ditando este e-mail para minha vizinha

querida angélica não pude ir meu cachorro
morreu e depois ressuscitou e subiu aos céus
passei a tarde envolvida com os bombeiros
e as escadas magírus

querida angélica não pude ir perdi meu cartão
do banco num caixa automático fui reclamar
para o guarda que na verdade era assaltante
me roubou a bolsa e com o choque tive amnésia

querida angélica não pude ir meu chefe me ligou
na última hora disse que ia para o havaí
de motocicleta e eu tive que ir para o trabalho
de biquíni portanto me esfriei

querida angélica não pude ir estou num
cybercafé às margens do orinoco fui sequestrada
por um grupo terrorista por favor deposite
dez mil dólares na conta 11308-0 do citibank
agência valparaíso obrigada pago quando voltar

Angélica Freitas



mapa de tesouro

menino vestido de pirata
eu sei que os carnavais
têm sua graça

por isso eu respiro
engraçado

quanto te vejo
sinto meus braços

acenando para
navios parados

Ana Guadalupe

mnemo

Há um resíduo de futuro
no vento, fotograma ante-
cipado, montagem de fragmentos
induzindo à cena. Como
aquela árvore se curvando com-
placente aos invisíveis pesos,
como o mormaço
predizendo chuva. Repito,
há um canto anterior
a qualquer canto, uma réstia,
um eco primeiro, como um som
que ressoa por dentro de cada
palavra, como todo gesto se
desenha e apaga, então
novamente. Há o revés,
o diáfano, o termo, beleza
posta e perdida, o desen-
cadeamento, assim
como a sede do vapor
por uma forma, assim
como tudo retorna
à imaginação
por trás da cortina
da memória.

Sergio Cohn

Pêndulo

não re-
pare
no tic-
tac
a tir-
ar fogo
dos olh-
ares
tic-
tac no pei-
to prestes
tic-
tac a palpi-
tar dentro
e tem querência
no tic-
tac teso
só de olh-
ar-te repetida-
mente em mais tic-
tac tic-
tac de ter-
te sempre
ped-aço-a-ped-aço
repeti das vezes...

Álvaro Faleiros



Poesia e Realidade

o açúcar da sua voz
não sairá dos meus ossos —

minha vida será triste
perderei os meus amigos

venderei minha família
por um copo de cachaça

vagarei pelas cidades
pedindo esmola e perdão

esquecerei minha infância
não lembrarei o meu nome

morrerei como indigente
não serei reconhecido

meu corpo cheio de escaras
será jogado no mar —

o açúcar da sua voz
não sairá dos meus ossos

Fabrizio Corsaletti



enquanto isso nos trópicos

enquanto
isso
nos trópicos
amores
platônicos
e outros
psicotrópicos
com gosto
de lágrima
e efeitos
ópticos
enquanto
isso
nos trópicos
tipos
comuns
e outros
tipos
exóticos
aquela cara
metade
saudade
de sentir
saudade
enquanto
isso
você pensa
que é noite
enquanto
o sol

ainda arde

arruda

Buquê de presságios

De tudo, talvez, permaneça
o que significa. O que
não interessa. De tudo,
quem sabe, fique aquilo
que passa. Um gerânio
de aflição. Um gosto
de obturação na boca.
Você de cabelo molhado
saindo do banho.
Uma piada. Um provérbio.
Um buquê de presságios.
Sons de gotas na torneira da pia.
Tranqueiras líricas
na velha caixa de sapatos.
De tudo, talvez, restem
bêbadas anotações
no guardanapo.
E aquela música Linda
que nunca toca no rádio.

Marcelo Montenegro

palavras desconexas
de memórias dispersas
conversam com
o inconsciente
cientes da dor
e do horror
e do imenso torpor
de se ser o que é
do último fio de cabelo
ao dedão do pé
fé, só a fé pode salvar
tamanha desconjuntura
tão mórbida loucura
procura sem fim
quanta contradição
há em perfeição
dentro de você
e de mim

Mariana Valle



www.piratasart.com | facebook.com/piratasart
vendas@piratasart.com | 21 98594-6833

SEJA UM DOADOR!

SUA MEDULA
→ GERA →
UMA VIDA

facebook.com/suamedulageraumavida



#REPENSE #REAJA #RESPEITE

facebook.com/Reservalores

/ a lágrima

a glândula a carrega cega
(como na ostra a pérola)
(como no arco a seta)
o sal na medida certa
(no escuro algo coagula)
pedra
até que a concha da pálpebra
abra
é quando a gota vem à tona)
(fria e quente
(simultaneamente

Alexandre Guarnieri

Desmembramento de um semicírculo

Certo que nos dedicamos
a místicas peregrinações.
Exercitamos a respiração,
lutamos brigas orientais,
praticamos uma e sete vezes
a tradução do poema chileno.
Mas no fundo sabemos
que o que importa mesmo
é roçar a superfície negra
da pele do peito do anjo
que está vivo
que não dorme

Matilde Campilho

inverno dentro dos tímpanos

isso é pra você que é um desses caras fumando o último cigarro
do maço. antes de atravessar a Rua dos Pinguins Tristonhos. é pra
você que insiste esquecer o guarda-chuva só pra ter a esperança
de um dia voltar atrás. é pra você que come cheeseburguers com
recheio de geada e catchup esperando a noite chegar num banco
qualquer de uma praça chamada No Meio do Nada. é pra você que
cruza a Rodovia do Café dentro de um ônibus voltando da Cidade
Industrial por volta das 23:45 carregando uma sacolinha cheia de
desilusão. é pra você que é aí das quebradas e tem o tórax inchado
e os olhos melados ganindo pra lua com intervalos peripatéticos de
tosse. é pra você que espera os créditos acabarem antes de sair do
filme. isso é pra você em quem os analgésicos não fazem mais efeito

Luiz Felipe Leprevost

PIPA

Assim como
pipa é uma palavra
palavra é pipa
controle/descontrole
desenho do ar
desde o pulso
até o risco
que se arrisca
na vontade do céu

Laura Liuzzi

Especulo

Esse que me vê
Sou eu
Ou você?

Silvia Castro

agora falando tarra

meu filho
onde você estava

eu tarra
ali atrás
fumando pedra mãe

como assim meu filho
agora falando tarra

Felipe Rezende

Missão diplomática na China (pianíssimo)

Onde pousar a palavra?
Como se a caneta fosse a asa de uma xícara
de porcelana rara que eu estaria a segurar
com todo o cuidado no ar.
Do ar ao pires, podemos,
ou não,
espatifar a dinastia Ming.
Delicadamente.

Camila do Valle



ETTORE
CUCINA ITALIANA

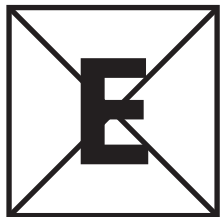
PÃES ANTEPASTOS MASSAS MOLHOS
PIZZAS SALGADOS DOCES TORTAS

www.ettore.com.br | @EttoreCucinaIT | facebook.com/ettorecucinaitaliana

Av. Armando Lombardi, 800 - lojas C/D/E Condado de Cascais, Barra da Tijuca - RJ Tel.: 2493-5611 / 2493-8939
Av. Vice Presidente José Alencar, 1350 - loja F - Cidade Jardim - Tel.: 2512-2226 / 2540-0036

DESAFIO POÉTICO

Esta coluna é uma tradição do jornal. Entre tantos desafios poéticos que propusemos desde o número 17, o das vogais teve particular sucesso — acabou inspirando uma ala inteira da exposição Poesia Agora. Trazemos, agora, o resultado da expansão dessa experiência novamente para o jornal. Confira nas páginas a seguir os poemas sem as vogais E, I, O e U. Para conferir os poemas sem a letra A, consulte a edição 24 em nosso site, www.jornalplasticobolha.com.br, ou no [issu](#).



SEM “E”

Cruzadas para cummings

P	R	A	U
		S	
S			N
N		C	
Ç	A	I	A

Dimitri Rebello

Son()to Butô

(dança atômica do Japão)

Mofo mofando um ovo movo novo
Indicador indica diga índigo
Mão manipulação manhã mamão
Braço abraçar abraçando uma brasa

Todos os banhos bantos do Butão
Todas as coisas loisas ranhos lãs
Dados poligonados do arco-íris
Ditos os fluxos fluidos flancos trancos

Nunca butou razão ou coração
Tu nunca botas minha sombra noutro
Algum umbral não voltará a Coimbra

Nós nos voltamos no istmo dos ritmos
Vós vos voltais marítimos à lua
Todos já voltarão: gota, água viva.

Carlos Pittella-Leite

Da chama, do mar

Uma chama, saltitando,
Simula a dança do mar:
Qual o mar a chama quando pula não sai do lugar.

Já o brilho, próprio da chama,
O mar ao alto sol roga.
Quando o sol o mar inflama
A luz do fogo afoga.

Breno César de Oliveira Góes

SEM “I”

Alvoroço

Um amor ou
Uma vogal
Não faz tanta falta.

Do papel salta
Como do fundo do poço

Outra emoção,
Ou palavras
Em alvoroço.

Como quem tem um caroco
No lugar do coração.

Paulo Soares

Toda última quarta do mês às 19h30

CEP 20000

Arrependei-vos e rejubilai-vos!

facebook.com/cepvintemil
Teatro Sérgio Porto, Humaitá, Rio de Janeiro

nem tudo tem...

na terra, no céu e no mar
não há.
nas ruas por onde ando
também não.
na casa onde moro
na cama onde durmo
e gozo
e amo
no que como e bebo
não há nada.
como em nada também não há.

pelo que posso saber
se encontra naquele poço fundo
buraco no centro da sala
com uns 2 metros de fundura
de sombra
de breu
bem em frente à estante do mundo
das palavras

e lá me escondo
às vezes que
e lá me perco
às vezes quando
e lá me tranco
às vezes tanto

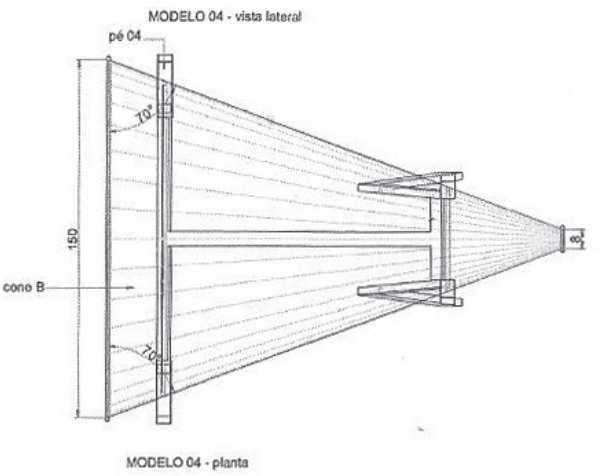
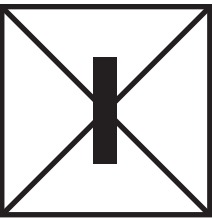
até ela voltar.

Bruno Borja

penso em poetas
quando recebo
o troco da taberna

meu tropeço
é quase
um samba
de Cartola.

Diego Urso Moraes



Busca

Buscando contato com a vida
a obra dobra a língua
a qual minguava
por jamais
tocá-la

Assim a criação invoca a falta física

Quando ubíqua, a tal da falta,
a alma assombra, a razão estala:
não foi a própria escrita
a convocar
a combatida?

João Moura Fernandes

ah, se o espelho soubesse
cada vez que eu o vejo
o coitado envelhece

Marcos Bassini



Campo Limpo Taboão

Quando nasci tinha seis anos.
No lugar em que nasci,
Sonhava que era tudo nosso.
Tinha os campinhos e os terrenos baldios.
Era meu território.
Já foi interior,
Hoje periferia com as casas cruas.
As vacas com tetas gruas
Não existem mais.
A cerca virou muro. Óbvio.
A cidade cresce.
O muro cresce.
Vieram os prédios, as delegacias, os puteiros
E as Casas Bahia.
Também cresci,
Fiquei grande.
Já não caibo dentro de mim
E de tão solitário
Sou meu próprio vizinho.
E de tão solitário
Sou meu próprio vizinho

Binho



Um curso especializado no treinamento
e assessoria em Língua Portuguesa.

Oficinas dinâmicas e adequadas às necessidades
de comunicação escrita do mundo atual.

REDAÇÃO, TÉCNICAS DE ARGUMENTAÇÃO E ASPECTOS FUNCIONAIS DO PORTUGUÊS

PARA PROFISSIONAIS LIBERAIS E CORPORATIVOS

CONTATO

(21) 4063-7453 ■ (21) 3486-3035 ■ (21) 98484-0155 ■ (21) 98183-7212

www.cursoentre.com.br

contato@cursoentre.com.br

Shopping Marapendi – Av. das Américas. 3959. Lj. 203



Não existem portas nessa casa

Um dia estive na estrada esperando o futuro
E descobri que o amor se acaba aos poucos
como o derradeiro farelo da Terra na boca de um jacaré
E isso dói como dói uma cascata
direto nas costas castigadas de um povo
Mas é assim que caminha o mundo: numa corrida
Em uma hora alguém chega e há uma reviravolta de 360 graus
e sua pele 40, 50, mais que o Rio de Janeiro
E nunca se sabe de onde vem aquela pessoa com quem nunca você sonhou
mas estará ao seu lado daqui a 5, 10
ou mil anos num túmulo de pedra
Também não se sabe a porcentagem de tempo
em que caminharão juntos
Nem se você estará ao lado de um assassino, poeta ou vendedor de salgado
desses que ficam horas na cozinha e quando se deitam na rede
têm cheiro de empada de camarão e você cheira e que delícia
Mas o amor se acaba aos poucos
E é preciso sempre esquecer isso
para que haja amor,
para que haja começo

Regina Azevedo

Organo
Grama
— livros —

PUBLIQUE SEU LIVRO

POESIA NOVELA CONTO HQ ARTE ENSAIO

ROMANCE BIOGRAFIA ZINE DISSERTAÇÃO

Publique com a OrganoGrama Livros! Saiba mais em: www.organogramalivros.com.br | facebook.com/OrganoGramaLivros

POESIA [NA RUA] AGORA

Subitamente, na correria da cidade, nos deparamos com o sinal de que alguém passou por ali com outros olhos. As palavras escapam escritas, ganham as ruas, os muros e as estruturas urbanas — a poesia extrapola o suporte do livro e interfere no cotidiano das cidades. Nesta página, encontra-se uma pequena mostra de intervenções poéticas enviadas pelo público da exposição Poesia Agora.

